

**Mapa Falante como instrumento de produção de dados na pesquisa qualitativa**

**Talking Map as a data production instrument in qualitative research**

**Mapa Hablante como instrumento de producción de datos en la investigación cualitativa**

Recebido: 25/05/2020 | Revisado: 27/05/2020 | Aceito: 02/06/2020 | Publicado: 16/06/2020

**Beatriz Carvalho Espindola**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4317-9234>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [biacarvalho\\_11@yahoo.com.br](mailto:biacarvalho_11@yahoo.com.br)

**Vera Maria Sabóia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0382-5078>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [verasaboia@uol.com.br](mailto:verasaboia@uol.com.br)

**Rhanã Amaral Macedo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8114-3745>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [ramaral@id.uff.br](mailto:ramaral@id.uff.br)

**Resumo**

Este trabalho tem como objetivo descrever o desenvolvimento do Mapa Falante na pesquisa participativa com estudantes de graduação de enfermagem sobre a concepção de promoção da saúde. Trata-se de um relato de experiência sobre o uso do Mapa Falante como técnica de produção de dados na Pesquisa Participativa em Saúde, abordagem inovadora na elaboração de monografias, dissertações e teses. O campo de investigação foi a Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa e a produção dos dados ocorreu de Agosto a Dezembro de 2019. Foi solicitado aos participantes a responderem de forma lúdica em cartolina “o que tem na Escola de Enfermagem que favorece a Promoção de Saúde dos graduandos?”. Posteriormente, responderam em nova cartolina “o que desejaria que tivesse na Escola de Enfermagem para favorecer a Promoção de Saúde dos graduandos?”. A partir dos achados emergiram três categorias: Ações de Promoção da Saúde na EEAAC/UFF; Relações Interpessoais na EEAAC/UFF e O ambiente promotor da EEAAC/UFF. Frente ao exposto, conclui-se que o Mapa Falante estimulou nos participantes a reflexão e criatividade, proporcionando bem estar durante a pesquisa. Demonstrou-se eficaz como instrumento, capaz de extrair dos graduandos

de Enfermagem informações sobre a concepção de promoção da saúde, favorecendo para o alcance dos objetivos. Dessa forma, contribuiu para uma construção coletiva dos achados.

**Palavras-Chaves:** Mapa Falante; Promoção da Saúde; Enfermagem; Pesquisa Participante; Ensino.

### **Abstract**

This work aims to describe the development of the Talking Map in participatory research with undergraduate nursing students on the concept of health promotion. This is an experience report on the use of the Talking Map as a data production technique in Participatory Health Research, an innovative approach in the preparation of monographs, dissertations and theses. The research field was the Aurora de Afonso Costa Nursing School and the data were produced from August to December 2019. Participants were asked to respond in a playful way, on cardboard, "what is it about the Nursing School that favors the Health Promotion of undergraduate students?". Subsequently, they answered on another cardboard "what would you like to have at the Nursing School to favor the Health Promotion of undergraduates?". From the findings, three categories emerged: Health Promotion Actions at EEAAC/UFF; Interpersonal Relations at EEAAC/UFF and The promoting environment EEAAC/UFF. Therefore, it is concluded that the Talking Map stimulated the participants to reflect and be creative, providing well-being during the research. Proved to be effective as an instrument, capable of extracting from Nursing students information about the concept of health promotion, favoring the achievement of objectives. Thus, it contributed to a collective construction of the findings.

**Keywords:** Talking Map; Health Promotion; Nursing; Participating Research; Teaching.

### **Resumen**

Este trabajo tiene como objetivo describir el desarrollo del Mapa Hablante en la investigación participativa con estudiantes universitarios de enfermería sobre el concepto de promoción de la salud. Este es un informe de experiencia sobre el uso del Mapa Hablante como una técnica de producción de datos en Investigación participativa de salud, un enfoque innovador en la preparación de monografías, disertaciones y tesis. El campo de investigación fue la Escuela de Enfermería Aurora de Afonso Costa y la producción de los datos se realizó de agosto a diciembre de 2019. Se pidió a los participantes que respondieran de manera lúdica, en cartón, "¿qué hay en la Escuela de Enfermería que favorece la Promoción de la Salud de los estudiantes universitarios?". Posteriormente, respondieron en otro cartón "¿qué le gustaría

tener en la Escuela de Enfermería para favorecer la Promoción de la Salud de los estudiantes universitarios?". De los hallazgos surgieron tres categorías: acciones de promoción de la salud en EEAAC/UFF; Relaciones interpersonales en EEAAC/UFF y El entorno promotor de EEAAC/UFF. Por lo tanto, se concluye que el Mapa Hablante estimuló a los participantes a reflexionar y ser creativos, proporcionando bienestar durante la investigación. Demostró ser eficaz como instrumento, capaz de extraer de los estudiantes de enfermería información sobre el concepto de promoción de la salud, favoreciendo el logro de objetivos. Por lo tanto, contribuyó a una construcción colectiva de los hallazgos.

**Palabras clave:** Mapa Hablante; Promoción de la salud; Enfermería; Investigación participante; Enseñando.

## 1. Introdução

Reflexões sobre a educação, a universidade, a comunidade acadêmica e as atividades voltadas para esta comunidade devem ser realizadas a fim de conceber a universidade como um espaço promotor de saúde, que possibilita mudanças e melhorias pertinentes para toda a sociedade. É fundamental compreender como essas instituições e sua população se comportam em prol deste objetivo.

A Universidade, como ambiente de formação acadêmica, tem como propósito a formação integral dos profissionais do ponto de vista humanístico, científico e tecnológico, realizando atividades para o desenvolvimento humano sustentável, incluindo estudantes, docentes e técnicos administrativos (Alayo, et al., 2013). Por décadas, as Universidades vêm desenvolvendo um importante papel na vida de jovens estudantes. Tais instituições são reconhecidas como parte do percurso para advento da construção profissional, que permeia o indivíduo em diferentes fases, momentos e níveis de maturidade e responsabilidade. Assim, torna-se um ambiente privilegiado, agrupando pessoas em uma etapa importante das suas vidas.

A concepção da Promoção da Saúde inclui o ambiente em sentido amplo e incorpora elementos físicos, psicológicos e sociais. Um dos eixos básicos é fortalecer a autonomia dos sujeitos e dos grupos sociais, pois ensinar não é transferir um conhecimento absoluto, mas sim possibilitar que essa construção seja realizada pelos indivíduos (Czeresnia & Freitas, 2016).

Segundo Moniz, et al. (2017, p.103) “a experiência universitária favorece a vulnerabilidade do adulto jovem para condutas e ambientes de risco à saúde”. Tais autores

reforçam a importância da adoção de medidas de prevenção e Promoção da Saúde, integrando questões ambientais, culturais e socioeconômicas.

Os estudos qualitativos se preocupam com a realidade que não pode ser quantificada, trabalhando com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos (Minayo, 2012). A abordagem participativa tem como objetivo, além da participação, a mobilização social, a busca da mudança através da ação social, a parceria entre investigador e investigado, a reflexão, a compreensão e o empoderamento dos indivíduos participantes do estudo (Souza, 2013).

As pesquisas participativas devem ser compreendidas como processos adaptativos e que possibilitam a ampliação dos algoritmos que representam a busca de novas alternativas mais incluídas e aplicáveis para fenômenos complexos. (Toledo, et al., 2018). Este tipo de pesquisa é utilizado mundialmente e configura-se como um importante meio para compreender as necessidades da sociedade e encontrar soluções para os problemas de saúde.

A pesquisa participativa em saúde tem a sua contribuição na construção coletiva do conhecimento social, promovendo a interação do ensino de graduação e científico. Partindo do pressuposto de que as pesquisas qualitativas e participativas podem contribuir para a melhoria da Promoção da Saúde de graduandos de enfermagem, se pretende fazer uma reflexão sobre a relação de uma diferente abordagem a fim de obter resultados que possam ser discutidos e implementados posteriormente.

É importante compreender a concepção de graduandos sobre promoção da saúde sob outro olhar, a partir de técnicas de produção diferenciada que se distanciam das tradicionalmente conhecidas com foco na pesquisa participativa. Dessa forma, aumentará a oportunidade de melhorias em saúde entre os jovens graduandos.

Na abordagem participativa de pesquisa é importante que haja uma combinação de técnicas de produção de dados já consolidadas na pesquisa qualitativa tais como entrevista semiestruturada, observação e discussões em grupo, com técnicas reflexivas, criativas e participativas. Tais técnicas incentivam a dialogicidade (Toledo, et al., 2018).

O Mapa Falante é uma construção realizada pelos participantes do estudo, que a partir de suas reflexões e sua criatividade desenvolvem suas percepções, ideias, crenças e entendimentos acerca do fenômeno em estudo, dos seus contextos, reunindo um conjunto de imagens, desenhos, palavras, fotos, ou outras ferramentas ilustrativas que refletem a realidade vivida, descrevendo os recursos da comunidade, assim como o meio cultural, social e emocional dos participantes (Santos & Pekelman, 2008).

É considerado um importante instrumento para fazer uma leitura de determinada realidade a partir de suas diversas dimensões. Na sua construção, os participantes fazem uma representação coletiva de como percebem determinado fenômeno, situação ou território, o que facilita uma análise crítica da situação encontrada e o planejamento de ações voltadas especificamente para o espaço analisado (Ferreira & Pereira, 2013).

A elaboração desta técnica serve como guia para compreender a realidade, analisar as necessidades e planejar uma intervenção. Tendo em vista tais considerações, o artigo teve como objetivo descrever o desenvolvimento do Mapa Falante na pesquisa participativa com estudantes de graduação de enfermagem sobre a concepção de promoção da saúde.

## **2. Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência do uso do Mapa Falante na pesquisa participativa com graduandos da Escola de Enfermagem, sobre a concepção de Promoção da Saúde. Além do Mapa Falante, os autores utilizaram também a técnica de observação para auxiliar na compreensão da realidade. O campo de investigação onde a experiência ocorreu foi a Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense, localizada em Niterói/RJ. A coleta de dados ocorreu de Agosto a Dezembro de 2019.

Como fonte de dados, para o relato de experiência sobre o uso do Mapa Falante, o estudo contou com a participação de 133 graduandos de enfermagem, distribuídos nos 9 períodos da graduação, conforme demonstra o Quadro 01.

**Quadro 01** – Distribuição dos participantes da pesquisa conforme o período acadêmico. Niterói, 2020.

<b>Período Acadêmico</b>	<b>Número de Participantes</b>
1º período	14 graduandos de enfermagem
2º período	07 graduandos de enfermagem
3º período	14 graduandos de enfermagem
4º período	20 graduandos de enfermagem
5º período	22 graduandos de enfermagem
6º período	19 graduandos de enfermagem
7º período	12 graduandos de enfermagem
8º período	13 graduandos de enfermagem
9º período	12 graduandos de enfermagem

Fonte: elaboração pelos autores, 2020.

Conforme o quadro acima é possível observar que os períodos que tiveram maior participação dos graduandos foram o Quarto, o Quinto e o Sexto Período. Em relação à caracterização dos graduandos de enfermagem que participaram do estudo, 87% são do sexo feminino e 14% do sexo masculino, com média de idade em torno de 22 anos. Foi realizado um encontro com cada um dos 09 períodos da graduação. Os critérios de inclusão foram: graduandos de enfermagem, regularmente matriculados com idade mínima de 18 anos. Os critérios de exclusão foram os graduandos que se encontravam afastados do curso por licenças médicas ou os que faltaram no dia da pesquisa.

A Análise dos dados foi realizada por meio da triangulação dos dados produzidos a partir do Mapa Falante e da Observação e, posteriormente, utilizado a Análise de Conteúdo, do tipo temático. Para realização dessa análise, deve se iniciar conhecendo estruturantes da pesquisa qualitativa. Substantivos que se complementam em sentido, tais como: experiência, vivência, senso comum e ação. E na forma de abordagem dos dados, temos esta análise baseada em três verbos: compreender, interpretar e dialetizar. A análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (Minayo, 2012).

O desenvolvimento do estudo atendeu à Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde que, por meio de suas

competências legais, que estabelece diretriz e normas que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro/Universidade Federal Fluminense, sob nº CAAE 14356619.3.0000.5243.

### **3. Relato de experiência e Discussão**

Uma das dimensões deste relato inclui a determinação dos participantes da pesquisa, do cenário, a aprovação no comitê de ética, a ambientação no cenário de estudo, o acesso aos participantes e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

A determinação dos sujeitos da pesquisa ocorreu mediante a problematização da temática de pesquisa, do objeto e objetivos do estudo. A escolha do cenário está diretamente ligada ao problema e objeto de estudo, sendo levada em conta a disponibilidade do sujeito para participar da pesquisa, correlacionada ao calendário estudantil para o desenvolvimento desta etapa do estudo, que previa a produção de dados de agosto a dezembro de 2019. Mediante a aprovação no comitê de ética em pesquisa, inaugurou-se a fase de produção de dados propriamente dita, iniciando-se está por intermédio da ambientação da pesquisadora com vistas ao desenvolvimento de compromisso.

A atividade foi desenvolvida nos meses de Agosto a Dezembro de 2019 e teve início com o convite aos graduandos, feito ao final da aula, explicando seu funcionamento. A pesquisadora e o bolsista organizaram o material, tais como cartolinas brancas e amarelas e hidrocores coloridos e a elaboração do Mapa Falante aconteceu na própria sala de aula que os graduandos se encontravam.

A construção do Mapa Falante baseou-se em um roteiro, onde constam duas perguntas que embasaram o estudo, formulada a partir da questão norteadora e que foi realizada aos participantes do estudo. As perguntas realizadas permitiram o aprofundamento da questão estudada, a pesquisadora conseguiu enxergar o mundo a partir da concepção dos participantes.

Primeiramente foi solicitada a formação do grupo de alunos e entregue uma cartolina amarela. Os participantes foram orientados a responder de forma pictórica a seguinte questão: *“o que tem na Escola de Enfermagem que favorece a Promoção de Saúde dos graduandos?”* Foram disponibilizados 20 minutos para esta etapa. Quando a turma sinalizava que havia finalizado aquela etapa ou o tempo se esgotava, era entregue uma nova cartolina, de coloração branca, para eles responderem a seguinte questão: *“o que desejaria que tivesse na Escola de*

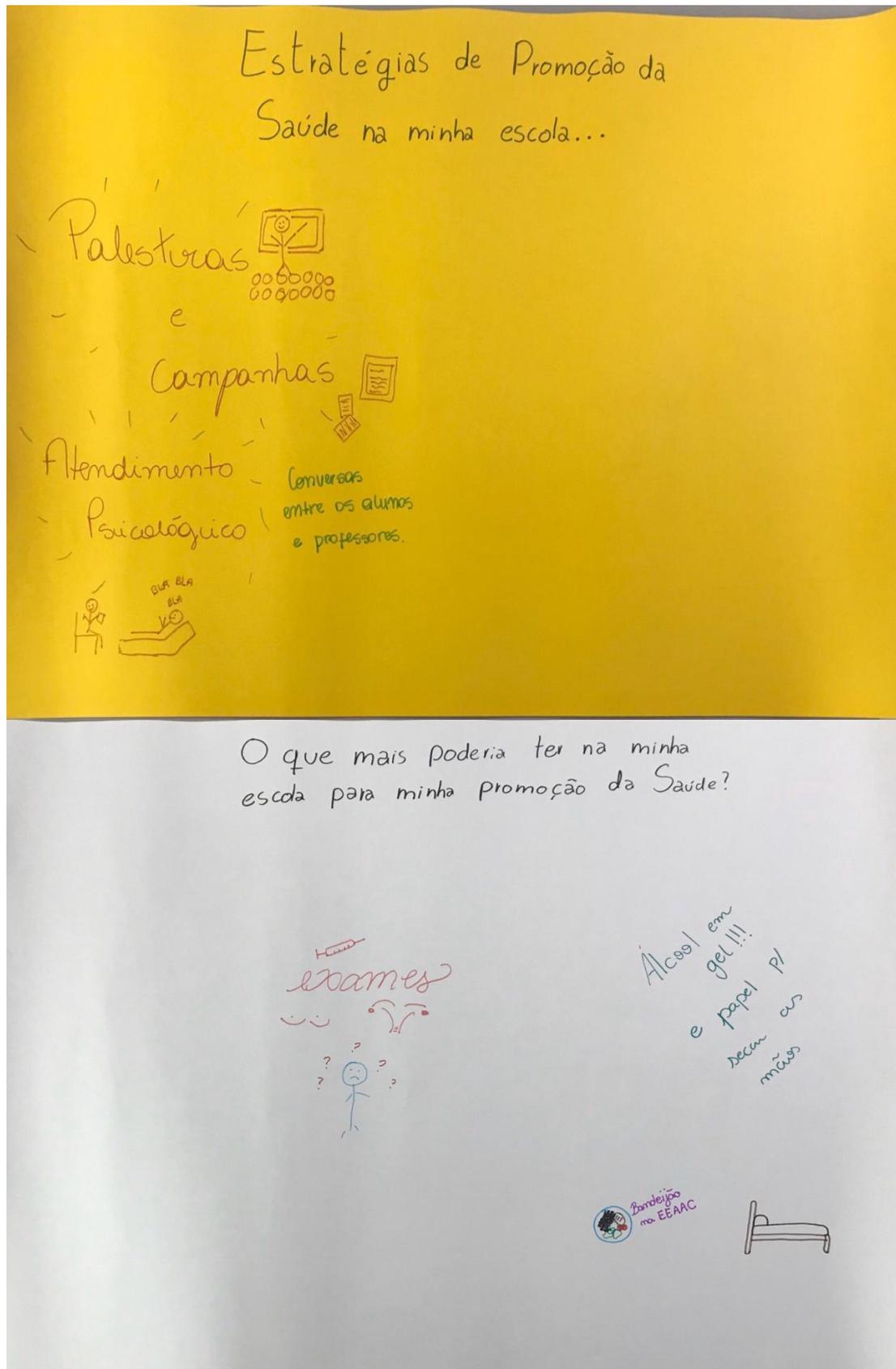
*Enfermagem para favorecer a Promoção de Saúde dos graduandos?*” Foram disponibilizados mais 20 minutos para esta segunda e última etapa.

A produção de dados por intermédio do Mapa Falante permitiu vivenciar experiências significativas frente aos participantes e a Observação auxiliou na compreensão dos achados. Deste modo, percebeu-se a necessidade de compartilhar o saber construído e as experiências vivenciadas ao longo deste processo.

No início da construção do Mapa Falante, os graduandos mostraram-se resistentes e tímidos, mas depois que iniciaram os desenhos, os estudantes se sentiram à vontade com a dinâmica, ficaram entusiasmados e participativos até o final, gerando um clima agradável e de bem estar. Em pouco tempo, os participantes estavam completamente envolvidos em seus desenhos, empenhando-se em dar o seu melhor, discutindo a respeito das atividades, buscando atingir o objetivo da pesquisa. Nesse momento, não havia mais pressa de ir embora ou finalizar a atividade. Ao final relataram entre eles que havia sido uma experiência diferente, interessante e válida.

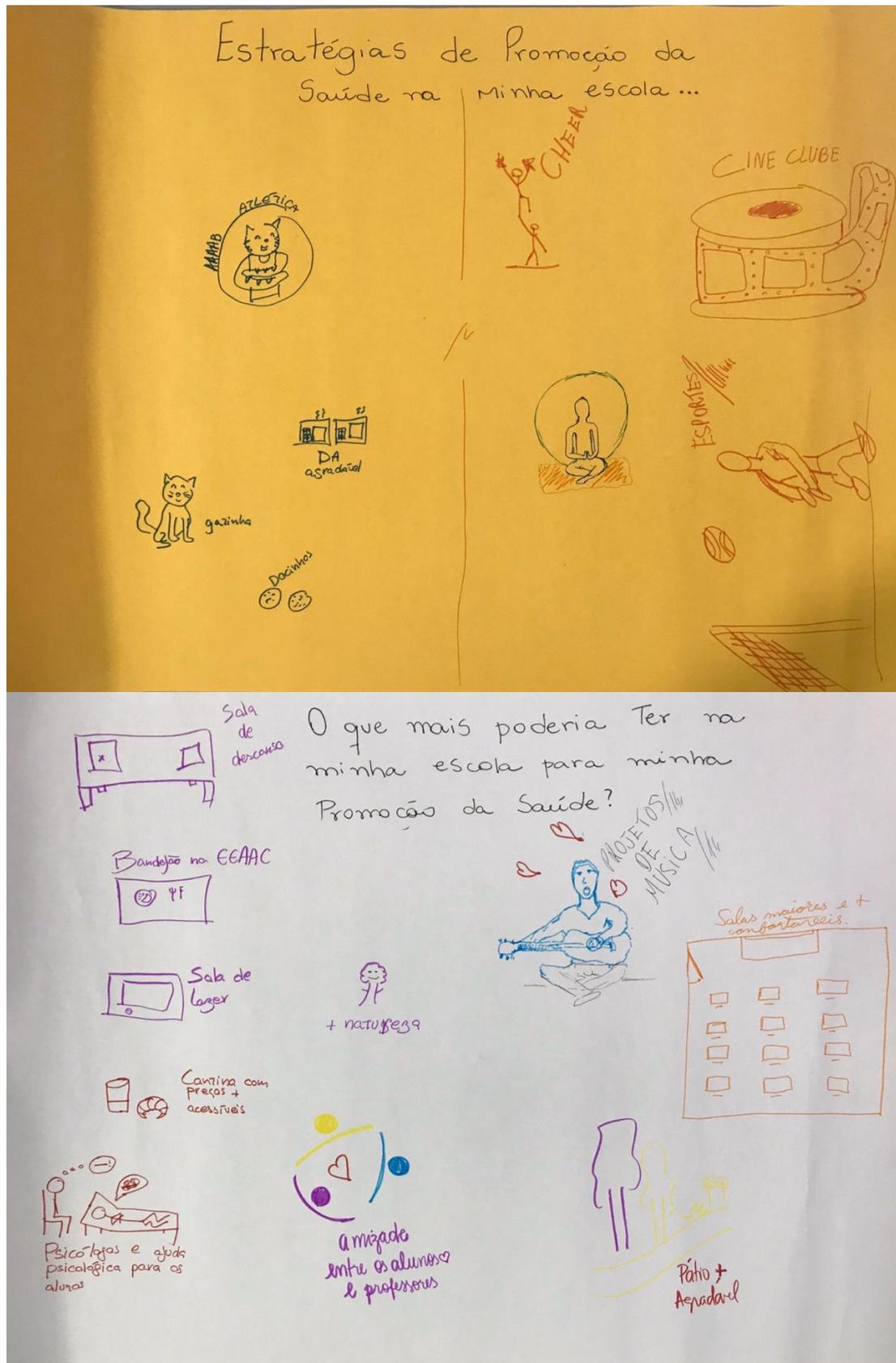
Abaixo é possível conferir os Mapas Falantes construídos pelos Graduandos de Enfermagem da EEAAC/UFF, conforme as figuras 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08 e 09. Cada figura é formada por duas imagens, uma voltada para as atividades que existem nesta instituição e que contribuem para a Promoção da Saúde dos graduandos de Enfermagem e a outra sobre o que eles desejariam que tivesse na EEAAC/UFF visando a Promoção da Saúde, respectivamente.

**Figura 1** – Mapa Falante. Primeiro Período. Niterói, 2020.



Fonte: elaboração pelos autores, 2020

**Figura 2** – Mapa Falante. Segundo Período. Niterói, 2020.



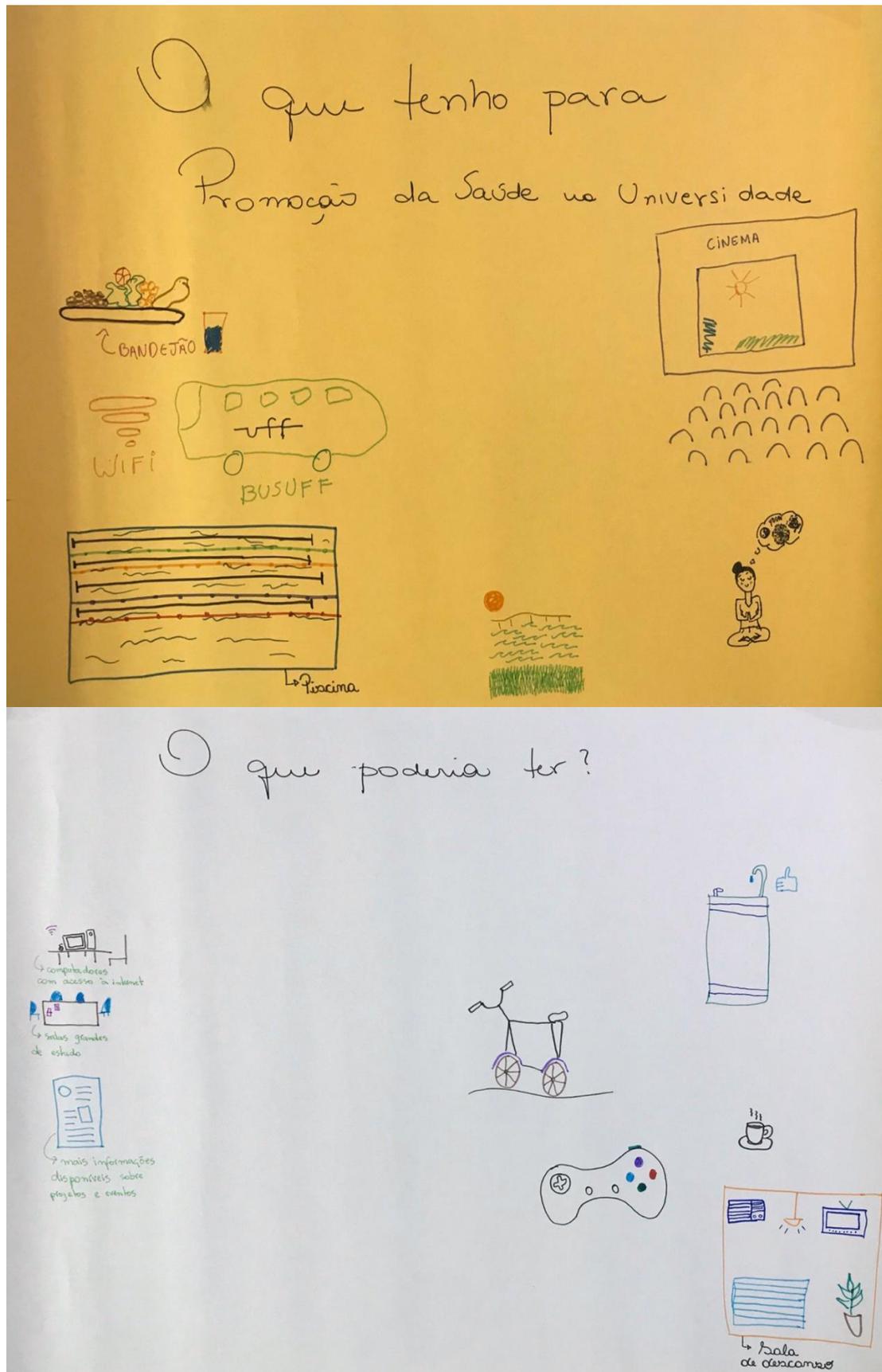
Fonte: elaboração pelos autores, 2020

**Figura 3** – Mapa Falante. Terceiro Período. Niterói, 2020.



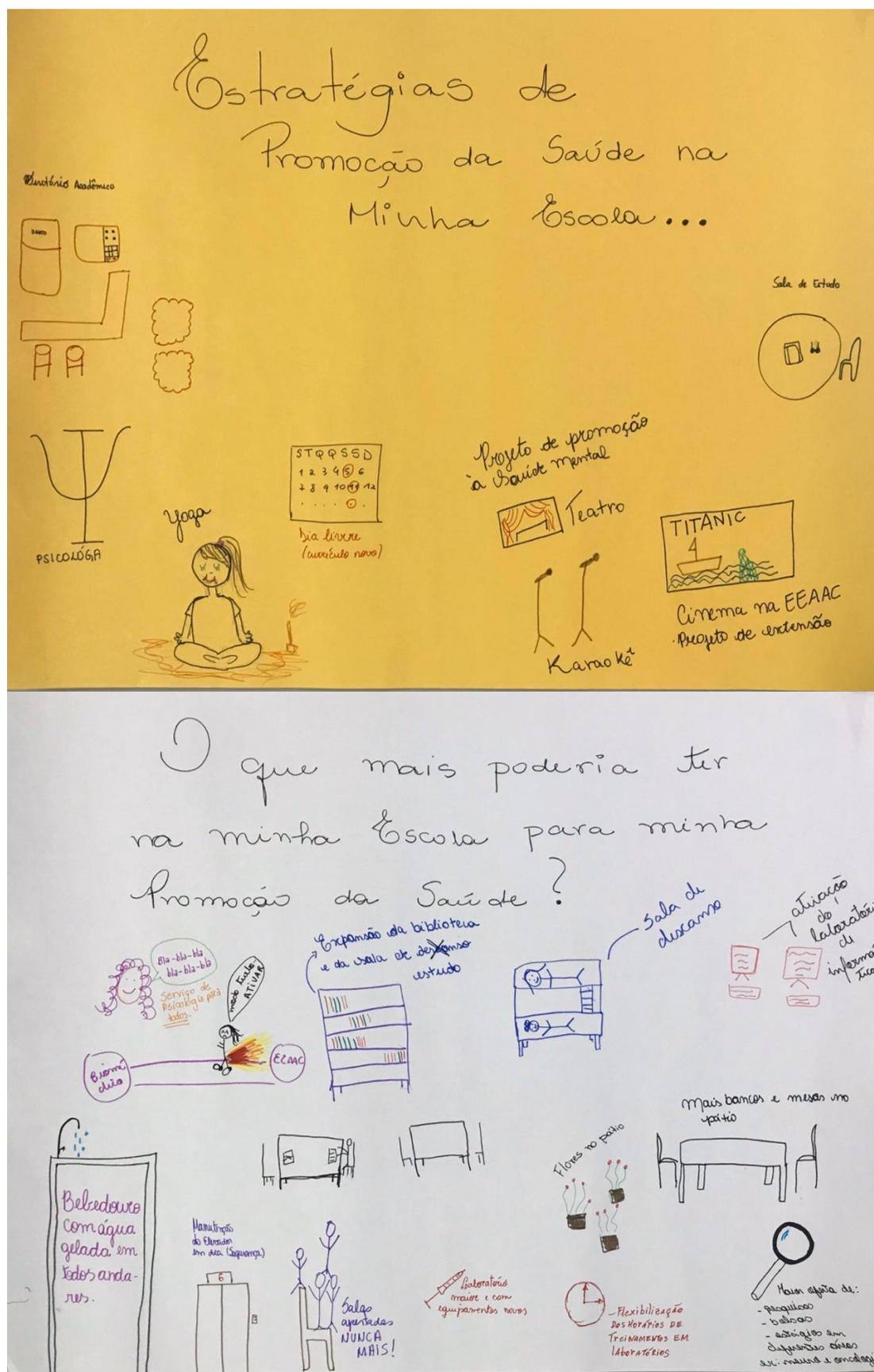
Fonte: elaboração pelos autores, 2020

**Figura 4** – Mapa Falante. Quarto Período. Niterói, 2020.



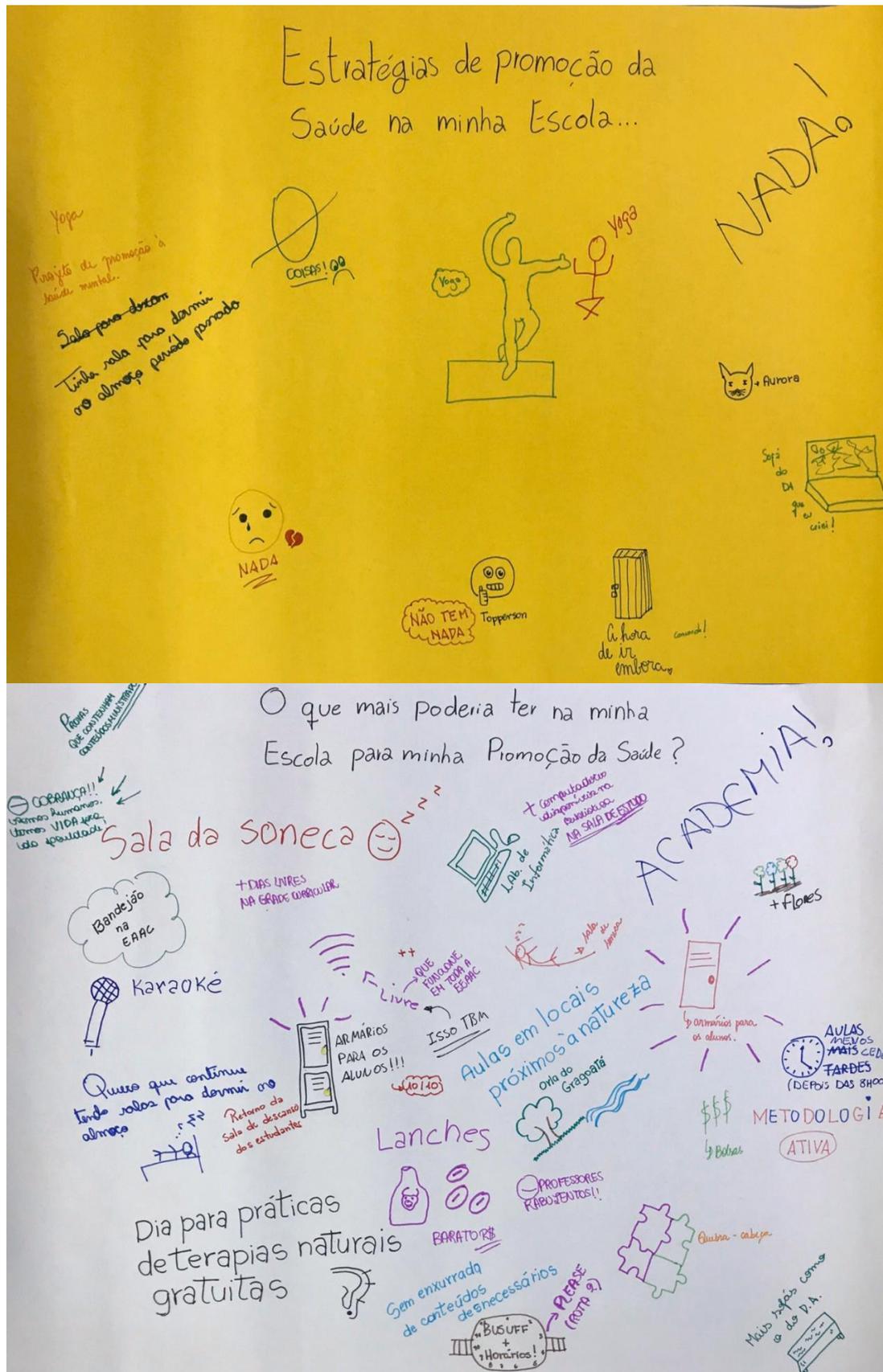
Fonte: elaboração pelos autores, 2020

Figura 5 – Mapa Falante. Quinto Período. Niterói, 2020.



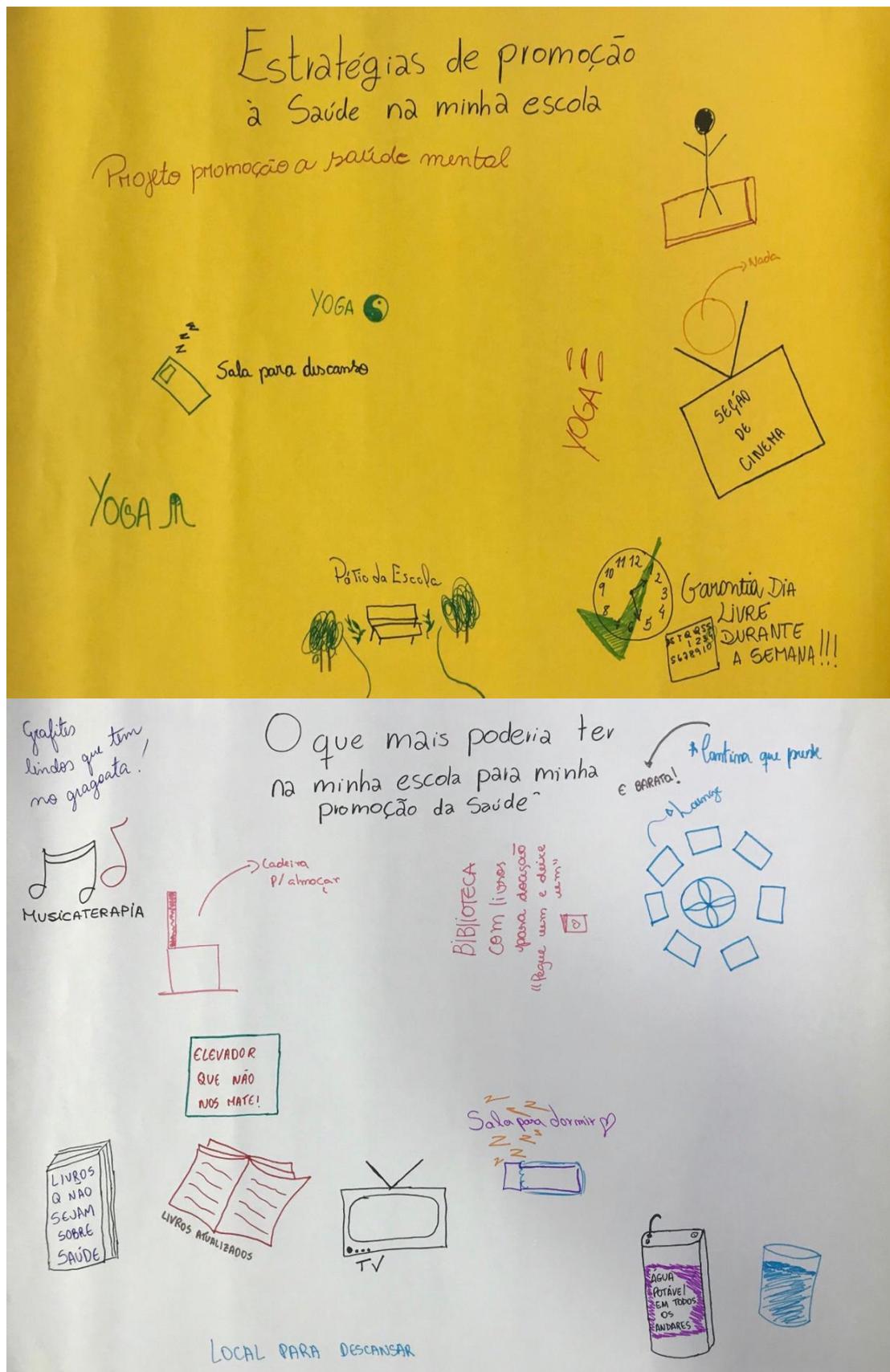
Fonte: elaboração pelos autores, 2020.

Figura 6 – Mapa Falante. Sexto Período. Niterói, 2020.



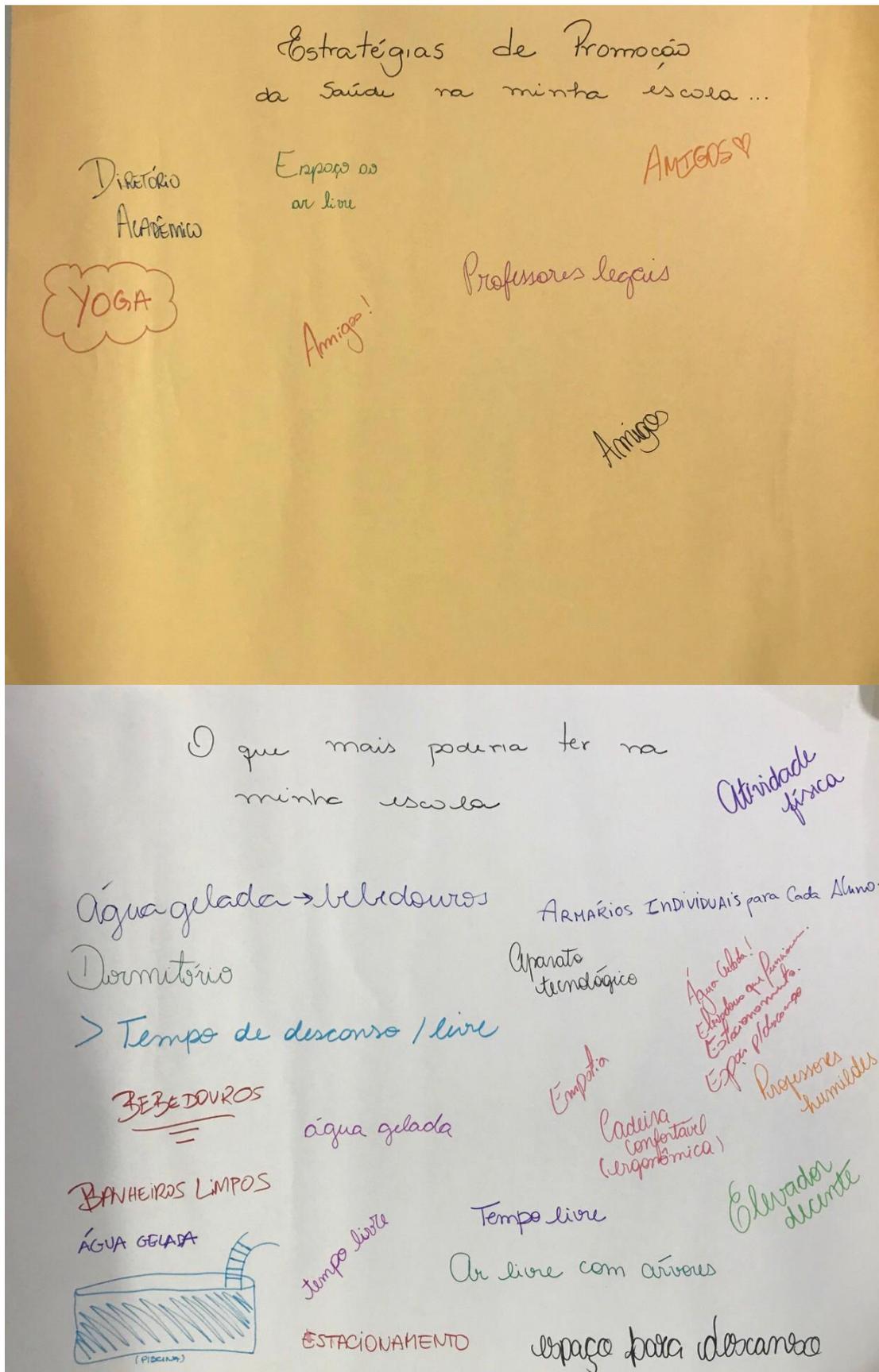
Fonte: elaboração pelos autores, 2020.

Figura 7 – Mapa Falante. Sétimo Período. Niterói, 2020.



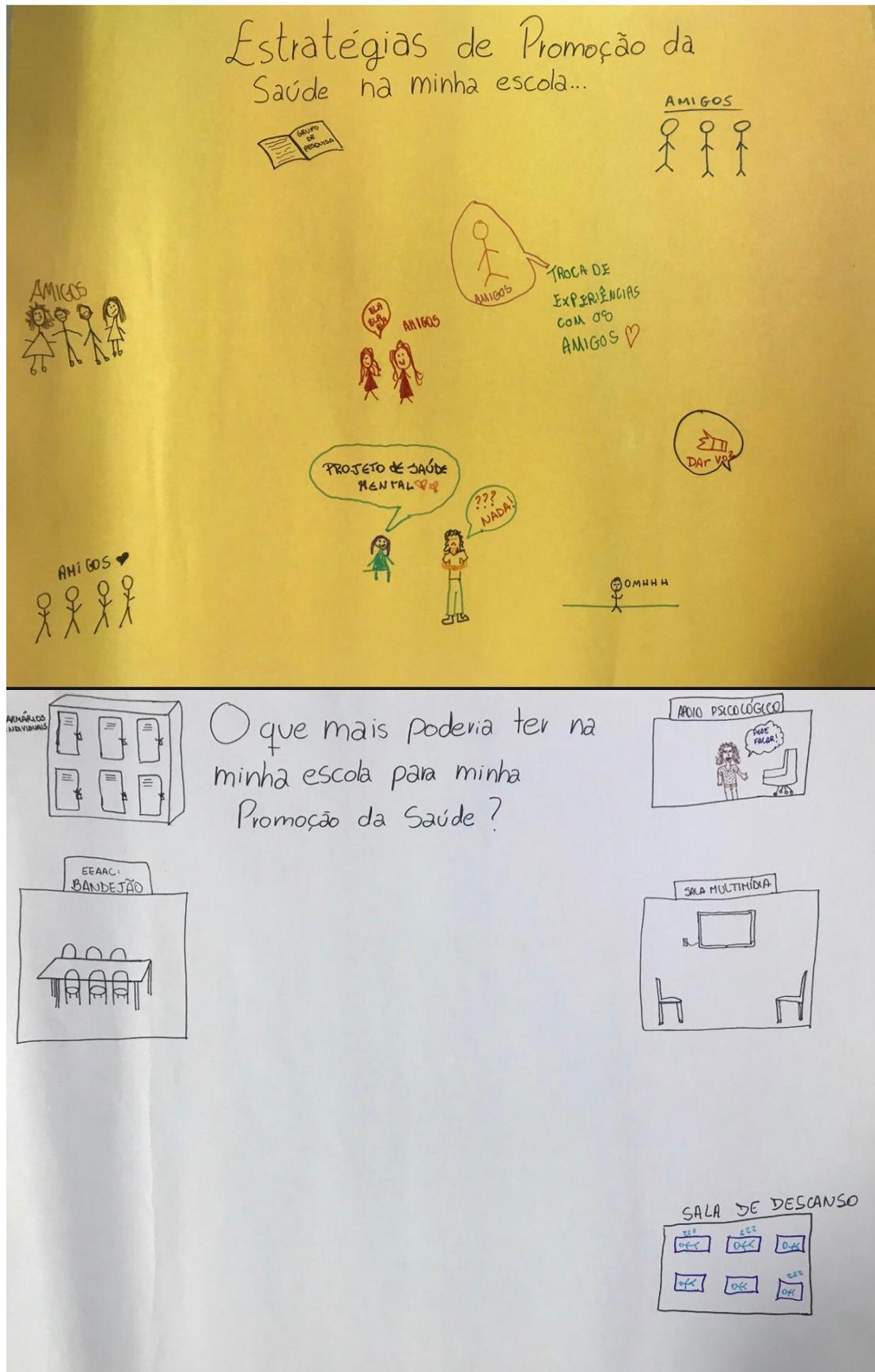
Fonte: elaboração pelos autores, 2020.

**Figura 8** – Mapa Falante. Oitavo Período. Niterói, 2020.



Fonte: elaboração pelos autores, 2020.

Figura 9 – Mapa Falante. Nono Período. Niterói, 2020.



Fonte: elaboração pelos autores, 2020.

A partir dos achados acima foi possível dividir os dados em três categorias: Ações de Promoção da Saúde na EEAAC/UFF; Relações Interpessoais na EEAAC/UFF e O ambiente promotor da EEAAC/UFF.

- Ações de Promoção da Saúde na EEAAC/UFF;

Um dos pontos levantados no Mapa Falante foi a respeito do Atendimento Psicológico, gerando divergência de informações entre alguns períodos, hora sinalizado ser um ponto positivo na EEAAC, hora incluso como ponto de melhoria para Promoção da Saúde dos graduandos. O que se pode observar é que realmente existe um Programa de Apoio Psicológico para os graduandos, contudo trata-se de uma quantidade limitada de atendimentos e os alunos possuem dificuldade de receberem tal apoio. Segundo Czeresnia & Freitas (2016) a Promoção da Saúde incorpora elementos físicos, psicológicos e sociais.

A transição do ensino médio para o ensino superior pode envolver importantes desafios para aqueles que iniciam essa nova etapa, a vida universitária. Os desafios incluem o âmbito acadêmico (novos ritmos e estratégias de aprendizagem, sistemas de ensino e avaliação), social (novos padrões de relacionamento, além da ampliação da rede social), pessoal (estabelecimento de um sentido mais forte de identidade) e vocacional, com a definição de metas de carreira (Moreno & Soares, 2014).

Ramos, et al., (2018) relata diversas atividades de intervenções psicológicas aos graduandos realizadas em uma Universidade do Espírito Santo. Dentre as atividades, os autores citam o Projeto "Sou Universitário e agora? Uma preparação psicológica para a vida acadêmica", o Projeto de Acolhimento e Triagem Psicológica (Triapsi), o Serviço de Atenção Psicológica ao Graduando (Sapsig) e o Projeto "Educação para a Carreira (E-car)".

As experiências dos programas nas Universidades são numerosas e com diferentes modalidades. Enquanto alguns graduandos trouxeram a positividade dos Programas de Promoção a Saúde Mental, algumas atividades inseridas em determinados programas, tais como Cine Clube e Karaokê, outros graduandos solicitaram a expansão de mais programas, a inclusão de projetos com música, um projeto que estimule a troca de livros entre os graduandos bem como melhorar a divulgação dos programas, projetos e atividades que já existem na Escola de Enfermagem.

É importante destacar que outra atividade desenvolvida na Escola que engloba a realidade dos alunos são as Práticas Alternativas, que foram muito citadas entre os graduandos, principalmente a Yoga. Outra atividade que chamou atenção, sendo algumas vezes descrita de forma lúdica no Mapa Falante foi o Esporte, o Time da EEAAC/UFF, incluindo banda e torcida.

Moura & Rodrigues (2018) listam as atividades de promoção da saúde realizadas pela Faculdade de Ciências da Saúde que possibilitaram a inserção da faculdade nas RIUPS, como, por exemplo, presença de espaços coletivos de promoção da saúde, atividades de ensino como grupos de pesquisa, laboratórios e observatórios, uma agenda permanente de eventos de promoção da saúde, múltiplos veículos de comunicação, atividades que integram ensino/pesquisa/extensão, ligas acadêmicas, projeto de mentoria estudantil, conferências e programas.

- Relações Interpessoais na EEAAC/UFF;

A nova rede de amizades criadas no ambiente universitário, incluindo os novos graduandos, os graduandos dos demais períodos, os professores e todo o corpo administrativo que dá suporte para o funcionamento da Universidade gera um novo processo de socialização diferenciado que a maioria destes indivíduos ainda não tinha vivenciado. O estudante que possui pessoas consideradas importantes, as quais ela possa dividir os seus sentimentos de felicidade ou tristeza, tem maiores chances de apresentar um estilo de vida promotor da saúde (Vargasa, et al., 2015).

As Relações Interpessoais aparecem como ponto positivo dentro da Universidade. Dentre estas relações, tais graduandos destacam a presença dos Professores, dos Amigos e de um animal de estimação considerado em vários períodos, a Gata Aurora. À medida que a capacidade subjetiva dos seres humanos evoluiu, o olhar sobre os animais foi se diferenciando, e se antes serviam apenas para usufruto da espécie humana, hoje nos parece que ocupam um novo espaço nessas relações. Espaço este marcado pela proximidade e estabelecimento de vínculos afetivos entre essas duas espécies (Moraes & Mello, 2017).

Em relação à amizade construída durante a graduação é possível observar que os períodos que ressaltaram a presença do amigo como algo Promotor de sua Saúde, os graduandos desenharam diversas vezes na mesma cartolina sobre a amizade construída. Quanto mais apoiados os discentes se sentirem, melhor emocionalmente eles estarão para enfrentar os desafios inerentes ao ingresso no ensino superior. No decorrer da graduação, é esperado que os discentes constituam laços de amizade com colegas com os quais apresentam afinidades de interesses e recorram a eles quando se deparam com adversidade acadêmica ou pessoal (Santos, et al., 2015).

A figura do Professor nesse contexto recebe aprovação e críticas ao mesmo tempo. Dentre os períodos, encontramos os que destacaram o Professor como importante para sua Promoção da Saúde, como “professores legais” e, em contrapartida, ao relatarem o que

desejariam que tivesse na Escola para sua Promoção da Saúde afirmaram desejar “Amizade entre professores e alunos”.

Ao longo da graduação, tal estudante passará a conviver com um número grande de docentes em cada um dos períodos, com posturas e formas de ensino diferentes. Uma relação amigável faz com que os alunos se sintam acolhidos, se sintam representados e ouvidos. É natural que dessas relações floresçam a amizade e a admiração dos discentes para os docentes.

A melhor educação é aquela capaz de promover a participação dos sujeitos, incentivando-os a reflexão, o diálogo, a criatividade e sua autonomia, empoderando-os durante todo o processo de ensino-aprendizado. Não se trata de um favor que pode ou não ser concedido, o educador que não considera a curiosidade, preferências, inquietudes e linguagens do educando transgride os princípios éticos da educação reprimem a liberdade do educando (Freire, 2016).

- O ambiente promotor da EEAAC/UFF.

Todos os períodos citaram bastante sobre o ambiente da EEAAC/UFF no Mapa Falante. A presença do Diretório Acadêmico foi diversas vezes desenhada, trata-se de um espaço coletivo, com grafias dos graduandos, um sofá para repouso, uma área de cozinha com pia, geladeira e microondas e um banheiro. Mesmo sendo um espaço pequeno, que não comporta tantas pessoas, foi destacada a sua importância para os graduandos. Outro destaque também realizado pelos graduandos foi concernente ao Pátio da escola, a presença de um lugar com ar livre.

Heraud (2013) ressalta que o ambiente no qual os indivíduos estão inseridos poderá favorecer ao seu adoecimento. As universidades têm potencial para influenciar positivamente a vida e a saúde de seus membros. São instituições que podem interferir na formação de seus estilos de vida, levando-os a serem autônomos, reflexivos e críticas (Arroyo & Rice, 2009).

Os “Ambientes Saudáveis” tem o objetivo de promover a saúde através da estratégia de intervenção com ênfase no comportamento de indivíduos e comunidades de risco. Segundo Czeresnia & Freitas (2016) as contribuições históricas das conferências internacionais para a necessidade de ambientes saudáveis foi de grande valia.

Em relação aos itens que os graduandos desejariam ter na EEAAC/UFF relacionados ao ambiente foram observadas diversas pontuações. O desejo unânime dos graduandos é por um local de descanso, sendo diversas vezes pontuado pelos acadêmicos. O acúmulo de tarefas, as cobranças, os problemas institucionais, as exigências da vida pessoal e social, as expectativas

e preocupações e o relacionamento interpessoal são alguns fatores associados ao cansaço, que somadas à privação do sono podem gerar a sua ocorrência de estresse (Oliveira, et al., 2014).

Os graduandos de enfermagem experimentam situações na universidade que podem agravar o nível de estresse, tais como um curso integral, o distanciamento entre os blocos da universidade culminando em longas e cansadas jornadas entre as aulas, a exigência das atividades complementares necessárias para sua formação, tais como monitorias, iniciação científica. O repouso, mesmo que em um curto período do dia, se faz necessário para repor as energias desse graduando e muitas das vezes auxiliar no aprendizado posterior ao descanso.

Segundo os autores Lopes, et al., (2018) a privação de sono modificou o desempenho da maioria dos graduandos, no qual estes referem ter problemas para manter o ânimo em suas atividades cotidianas e apresentam alguma dificuldade em permanecer acordado durante suas atividades diárias.

Todos os levantamentos dos estudos citados anteriormente, a respeito das múltiplas atividades desempenhadas pelo graduando de enfermagem, podem culminar em fadiga, descritos como sensação opressiva e sustentada de exaustão, com capacidade diminuída para realizar trabalho físico e mental (OPAS, 2018), que pode ser atribuída a vários hábitos ou rotinas, como falta ou excesso de exercício, maus hábitos alimentares, abuso de álcool e drogas, algumas doenças e medicamentos, baixa qualidade do sono e estresse.

#### **4. Considerações Finais**

As Universidades vêm desenvolvendo um importante papel na vida de jovens estudantes. Tal instituição torna-se um ambiente privilegiado, agrupando pessoas em uma etapa importante das suas vidas, e que deve oferecer subsídios para que o graduando tenha opções de escolhas mais saudáveis, e que seja estimulado conhecendo cada uma dessas escolhas e as vantagens para sua Promoção da Saúde.

O objetivo do estudo foi alcançado, uma vez que foi descrito sobre o desenvolvimento do Mapa Falante na pesquisa participativa com estudantes de graduação de enfermagem sobre a concepção de promoção da saúde, permitindo a compreensão do uso dessa metodologia e os achados que a partir dela foram produzidos. A experiência da aplicação do Mapa Falante como instrumento de produção de dados trouxe reflexões a respeito de como esse graduando se comporta antes, durante e após sua realização e, pode-se dizer que a oportunidade da expressão pictórica e o ambiente lúdico contribuíram para aliviar pressões e preocupações inerentes aos jovens graduandos.

Em relação aos achados a partir das expressões lúdicas, os graduandos conseguiram levantar diversos pontos que envolvem sua Promoção da Saúde no ambiente universitário e destacaram por diversas vezes sobre o cuidado com a saúde mental, os projetos que acontecem na instituição, as práticas alternativas, as relações interpessoais e o ambiente físico no qual estão inseridos.

É notório que um grande desafio de melhoria é justamente aprimorar o ambiente, transformando tal espaço em um ambiente promotor de saúde, melhorando as condições das salas de aula, dos espaços de convivência, lazer e descanso, sendo necessário o envolvimento de esferas políticas e de gestão, com o comprometimento pelo desenvolvimento de estilos de vidas saudáveis e promotores.

O Mapa Falante demonstrou-se eficaz neste cenário como instrumento capaz de extrair dos Graduandos de Enfermagem informações sobre a percepção dos mesmos sobre a temática, estimulando nos participantes suas reflexões e criatividade, proporcionando bem estar durante a pesquisa.

## Referências

Alayo, M. et al (2013). *Guia para Universidades Saudáveis*. 1. Ed. Lima: Ed. Consorcio de Universidades.

Arroyo, H. A. & Rice, M. (2009). Una nueva mirada al movimiento de Universidades Promotoras de la Salud en lãs Américas. *Documento de trabajo desarrollado para el IV congreso internacional de universidades promotoras de la salud*. Puerto Rico: Organización Panamericana de la Salud.

Czeresnia, D. & Freitas, C. M. (2016). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fio Cruz.

Ferreira, A. L. & Pereira, M. F. W. (2013). O Mapa Falante como Instrumento do Processo Ensino-Aprendizado do Aluno de Medicina: Relato de Experiência. *Revista de Pediatria SOPERJ*. [online], 14(1), Disponível em [http://revistadepediatriasoperj.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=631](http://revistadepediatriasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=631)

Freire, P. (2016). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 53 ed, São Paulo: Editora Paz e Terra.

Heraud, S. B. (2013). Universidades saludables: una apuesta a una formación integral Del estudiante. *Revista de Psicología*. [online], 31(2), 287-314. Disponível em <http://www.scielo.org.pe/pdf/psico/v31n2/a06v31n2.pdf>

Lopes, H. S. et al, (2018). Qualidade do sono entre estudantes de enfermagem e fatores associados. *Semina: Ciências Biológicas e de Saúde*, 39(2), 129-136. doi: 10.5433/1679-0367.2018v39n2p129

Minayo, M. C. S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciênc. saúde coletiva*. [online], 17(3), 621-626. doi: 10.1590/S1413-81232012000300007

Moniz, M. A. et al (2017). *Práticas Comunicativas socioambientais: inovação e potencialidades no uso de tecnologias educacionais na formação do enfermeiro*. 1 ed, Niterói: Eduff.

Moraes, H. S., & Mello, M. (2017). A relação do sujeito contemporâneo e o animal doméstico: uma análise a partir do filme “marley e eu”. *Rev. Psicologia.pt.*, ISSN 1646-6977. Disponível em <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1108.pdf>

Moreno, P. F., & Soares, A. B. (2014). O que vai acontecer quando eu estiver na universidade? Expectativas de jovens estudantes brasileiros. *Aletheia*. [online], 45, 114-127. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942014000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942014000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Moura, L. B. A., & Rodrigues, N. S. (2018). *Universidade Promotora de Saúde: O percurso da Faculdade de Ciências da Saúde*. Brasília: Universidade de Brasília.

Oliveira, L. A., et al. (2014). Estresse nos acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. *Arq Ciênc Saúde*, 21(2), 118-123. Disponível em [http://repositorio-racs.famerp.br/racs\\_ol/vol-21-2/ID\\_612\\_alter\\_21\(2\)\\_Abr-jun\\_2014.pdf](http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-21-2/ID_612_alter_21(2)_Abr-jun_2014.pdf)

OPAS. Organização Pan Americana de Saúde (2018). O que é fadiga (muscular, crônica, adrenal, etc) e como tratar. Brasília: OPAS. Acesso em 15 de Fevereiro de 2020, em <https://www.opas.org.br/o-que-e-fadiga-muscular-cronica-adrenal-etc-e-como-tratar>

Ramos, F. P., et al. (2018). Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante. *Rev. bras. orientac. Prof.*, 19(2), 221-232. doi: 1026707/1984-7270/2019v19n2p221

Santos, A. S., et al. (2015). Características das relações dos universitários e seus pares: implicações na adaptação acadêmica. *Psicol. Teor. Prat. [online]*. 17(1), 150-163. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872015000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000100013)

Santos, A. A., & Pekelman, R. (2008). A escola, o território e o lugar: a promoção de espaços de saúde. *Rev. OKARA. Geografia em debate*, 2(1), 3-11. ISSN 1982-3878.

Souza, D. R. M. (2013). A fotografia participativa como ferramenta de reflexão identitária: estudo de caso com jovens em contexto de exclusão social no Brasil e em Portugal [tese]. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Toledo, R. F., et al. (2018). *Pesquisa participativa em saúde: Vertentes e Veredas*. São Paulo: Instituto de Saúde.

Vargasa, L. M., et al. (2015). Estilo de vida e fatores associados em estudantes universitários de educação física. *Rev. De Atenção a Saúde. [online]*, 13(44), 17-26. doi: 10.13037/rbcs.voll3n44.2693

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Beatriz Carvalho Espindola – 60%

Vera Maria Sabóia – 30%

Rhanã Amaral Macedo – 10%